

PARTIDO PANTERAS NEGRAS PELA AUTO-DEFESA



“Não combatemos racismo com racismo. Combatemos racismo com solidariedade. Não combatemos o capitalismo explorador com capitalismo negro. Combatemos o capitalismo com o socialismo básico. E não combatemos o imperialismo com mais imperialismo. Combatemos o imperialismo com o internacionalismo proletário”.

Bobby Seale

ÍNDICE

O Partido dos Panteras Negras Pela Auto-Defesa

1. O movimento dos Diretos Civis 03
2. Malcom X 04
3. Plataforma e Programa 05
4. Auto-defesa 07
5. Programas Comunitários 08
6. O FBI 09
7. Mulheres nos Panteras 09
8. Grupos revolucionários de trabalhadores negros 10

Breve História dos Panteras Negras 11

Lições dos Panteras Negras

1. Fermento e formação 16
2. O programa dos Panteras 17
3. Poucas ligações com os trabalhadores 19
4. Um Estado negro separado? 20
5. Relevância para a Grã-Bretanha 21
6. Idéias Socialistas 22

O Partido dos Panteras Negras pela Auto-Defesa

Adrian Wood & Nutan Rajguru
(25 de novembro de 2008)

Formado em 1966, o Partido dos Panteras Negras pela Auto-Defesa foi a maior organização revolucionária negra que já existiu. Famosos por pegar em armas em defesa contra a brutalidade policial, os Panteras tinham muitos outros lados pouco conhecidos de seu trabalho. Eles organizaram dezenas de programas comunitários como café da manhã e sapatos gratuitos para crianças, e clínicas de saúde.

Tal foi seu sucesso que eles rapidamente cresceram para 5 mil militantes liberados em tempo integral, organizados em 45 seções (filiais) por toda América. No seu auge, vendiam 250 mil jornais toda semana. Pesquisas de opinião na época mostravam que os Panteras tinham 90% de apoio entre os negros nas grandes cidades. Seu impacto sobre a América Negra pode ser medido pela resposta do estado. J. Edgar Hoover, então chefe do FBI, os descreveu como "a ameaça número um à segurança interna dos Estados Unidos".

Neste capítulo, veremos a formação dos Panteras, seu programa e atividades, mas mais importante, o que marcou os Panteras como diferentes de todas as outras organizações, o que os levou a ser a inspiração para gerações por todo o mundo a se unirem à luta contra a opressão.

1. O Movimento dos Direitos Civis

A formação dos Panteras foi o resultado direto do desenvolvimento do movimento dos direitos civis, que já estava em pleno vapor por mais de uma década antes que eles fossem criados. O movimento se baseava em grande parte no sul e em torno de demandas pela desegregação dos ônibus, escolas, salas de espera e lanchonetes. Centenas de milhares foram mobilizados para participar nas manifestações, sit-ins e viagens da liberdade. Tanto da polícia, turbas de brancos locais e da Ku Klux Klan, os manifestantes dos direitos civis enfrentaram a constante ameaça de ataques brutais ou mesmo morte. Apesar disto, a filosofia guia dos líderes dos direitos civis – em particular Martin Luther King – continuou a de desobediência civil e de resistência passiva.

A crescente ferocidade da violência pôs uma grande tensão no movimento. Visões contrastantes sobre uma estratégia para a libertação negra começaram a emergir. Stokely Carmichael foi proeminente entre os que se opunham à resistência passiva e representou os sentimentos de uma nova geração de negros que sentiam que a abordagem pacífica estava descartada.

Ao lado do furacão dos direitos civis havia outra corrente: muito menor que o movimento de King, mas ainda com números significativos eram os Muçulmanos Negros. A Nação acreditavam na separação ao invés da integração e se opunham completamente à resistência passiva. Sua ideologia radical era apelativa, mas se recusavam a participar no movimento dos direitos civis ou se envolverem nas atividades de não-membros da Nação.

2. Malcolm X

Malcolm X via as limitações tanto dos Muçulmanos quanto da estratégia de King de não-violência. Ele via a necessidade de abraçar as questões sociais e econômicas e tentou apresentar uma estratégia mais coerente do que qualquer outro líder negro até então. Foi neste pano de fundo de levante que o Partido dos Panteras Negras foi criado. Os Panteras tomaram a filosofia revolucionária e a posição militante de Malcolm X, estavam determinados a fazer com que, embora Malcolm X tenha sido abatido, suas idéias se mantivessem vivas.

O Partido dos Panteras Negras foi fundado por Huey P. Newton e Bobby Seale. Eles se encontraram no início dos anos 60, no Meritt Junior College em West Oakland. O movimento dos direitos civis inflamou a América Negra: Seale e Newton não eram exceção. Ambos foram ativos na política negra por vários anos antes de se unirem para formar os Panteras. Bobby Seale fez parte do RAM (Movimento de Ação Revolucionária) e Seale e Newton se envolveram num grupo colegial chamado Comitê Consultivo dos Estudantes do Sul. Estas experiências foram críticas na formação da ideologia dos Panteras, já que os levou a rejeitar a filosofia dos que eles chamaram de nacionalistas culturais.

Em *Seize the Time*, Bobby Seale explica: "Os nacionalistas culturais e os Panteras Negras estão em conflito em muitas áreas. Basicamente, o nacionalismo cultural vê o homem branco como o opressor e não faz distinção entre brancos racistas e brancos não-racistas, como os Panteras fazem. Os nacionalistas culturais dizem que um negro não pode ser o inimigo do povo negro, enquanto os Panteras acreditam que os capitalistas negros são exploradores e opressores. Embora o Partido dos Panteras Negras acredite no nacionalismo negro e na cultura negra, ele não acredita que eles levarão à libertação negra ou à derrubada do sistema capitalista, e são portanto ineficientes". O nacionalismo cultural foi uma poderosa corrente no movimento negro e influenciou X em seus primeiros anos como muçulmano negro. Os nacionalistas rejeitavam a abordagem integracionista e acreditavam na separação dos brancos.

Ao formar os Panteras, Seale e Newton fizeram uma clara ruptura tanto com a abordagem integracionista quanto a separatista. Argumentavam ao invés que as raízes econômicas e políticas do racismo estavam no sistema capitalista explorador e que a luta negra deve ser um movimento revolucionário para derrubar toda a estrutura de poder para conquistar a libertação de todo o povo negro.

Sob pressão da luta de massas pelos direitos civis, o governo fez certas concessões: promoveu oficiais, prefeitos e congressistas negros, mas nenhuma melhoria duradoura nas vidas diárias da maioria do povo negro ocorreu. De fato, embora as leis de segregação tenham sido derrubadas, o nível de pobreza cresceu de fato. O desemprego negro era maior em 1966 (após mais de uma década de luta) do que em 1954; 32% dos negros viviam abaixo da linha de pobreza em 1966; 71% dos pobres vivendo nas áreas metropolitanas eram negros. Em 1968, dois terços da população negra vivia nos guetos.

Os Panteras perceberam que o movimento precisava progredir além das lutas pela desegregação e se dirigir aos problemas econômicos fundamentais que o povo enfrentava em suas vidas diárias. Eles foram a primeira organização negra independente a ter uma análise clara do tipo de sociedade em que vivemos: uma em que uma pequena classe mantém todo o poder econômico e político e o usa para explorar a maioria.

Bobby Seale disse: "Não combatemos racismo com racismo. Combatemos racismo com solidariedade. Não combatemos o capitalismo explorador com capitalismo negro. Combatemos o capitalismo com o socialismo básico. E não combatemos o imperialismo com mais imperialismo. Combatemos o imperialismo com o internacionalismo proletário".

Esta era a filosofia guia dos Panteras Negras. Mais crítico para seu desenvolvimento foi a percepção de que não era suficiente ter as teorias certas, de que isto precisava ser traduzido numa série concreta de demandas que as pessoas podiam relacionar e um curso claro de ação para conquistar estas demandas. E assim a primeira tarefa de Seale e Newton foi sentar e escrever um programa para os Panteras:

3. Outubro de 1966: Partido dos Panteras Negras

Plataforma e Programa

- **O que queremos**
- **O que acreditamos**

1. Queremos liberdade.

Queremos poder para determinar o destino de nossa comunidade negra. Acreditamos que o povo negro não será livre até sermos capazes de determinar nosso destino.

2. Queremos pleno emprego para nosso povo.

Acreditamos que o governo federal é responsável e obrigado a dar a cada homem empregou ou uma renda garantida. Acreditamos que se os homens de negócios brancos da América não nos derem pleno emprego, então os meios de produção devem se tomados dos capitalistas e entregues à comunidade para que as pessoas da comunidade possam organizar e empregar toda a sua gente e lhes dar um alto padrão de vida.

3. Queremos um fim ao roubo, pelo homem branco, de nossa comunidade negra.

Acreditamos que este governo racista tem nos roubado e agora estamos exigindo o débito vencido de 40 acres e duas mulas. Quarenta acres e duas mulas foram prometidas 100 anos atrás como restituição pelo trabalho escravo e assassinato em massa do povo negro. Aceitaremos o pagamento reajustado que será distribuído em nossas muitas comunidades. Os alemães assassinaram seis milhões de judeus. O racista americano tomou parte na carnificina de mais de 50 milhões de negros; portanto, sentimos que esta é uma pequena demanda que fazemos.

4. Queremos habitação decente, abrigos adequados para seres humanos.

Acreditamos que se os proprietários brancos não derem habitações decentes à nossa comunidade negra, então a habitação e a terra devem ser transformados em cooperativas para que nossa comunidade, com ajuda governamental, possa construir casas decentes para seu povo.

5. Queremos educação para nosso povo, que exponha a verdadeira natureza desta sociedade americana decadente. Queremos uma educação que nos ensine nossa verdadeira história e nosso papel na sociedade atual.

Acreditamos num sistema educacional que dará ao nosso povo o conhecimento de si. Se um homem não tem conhecimento de si mesmo e sua posição na sociedade e no mundo, então ele tem pouca chance de se relacionar com qualquer outra coisa.

6. Queremos que todos os homens negros sejam isentos do serviço militar.

Acreditamos que o povo negro não deve ser forçado a lutar no serviço militar para defender um governo racista que não nos protege. Não lutaremos e mataremos outros povos de cor no mundo que, como o povo negro, estão sendo vitimizados pelo governo branco racista da América. Nos protegeremos da força e da violência da polícia racista e dos militares racistas, por quaisquer meios necessários.

7. Queremos um fim imediato à brutalidade pessoal e ao assassinato do povo negro.

Acreditamos que podemos encerrar a brutalidade policial em nossa comunidade negra organizando grupos negros de autodefesa, dedicados a defender nossa comunidade da opressão e brutalidade policial. A segunda emenda à constituição dos Estados Unidos dá o direito de portar armas. Portanto, acreditamos que todas as pessoas negras devam se armar para a autodefesa.

8. Queremos liberdade a todos os negros mantidos em prisões e cadeias municipais, estaduais e federais.

Acreditamos que todas as pessoas negras devem ser soltas das muitas cadeias e prisões, porque eles não receberam um julgamento justo e imparcial.

9. Queremos que todos os negros processados sejam julgados num tribunal por um júri de seu próprio grupo ou pessoas de suas comunidades negras, como definido pela constituição dos Estados Unidos.

Acreditamos que os tribunais devem seguir a constituição dos Estados Unidos, para que o povo negro receba julgamentos justos. A 14ª emenda à constituição dos EUA dá a um homem o direito de ser julgado por seus próprios pares. Um par é uma pessoa de origens econômicas, sociais, religiosas, geográficas, históricas e raciais similares. Para isso a corte será forçada a selecionar um júri da comunidade negra da qual o réu negro se origine. Temos sido e somos julgados por júris completamente brancos, que não tem nenhum entendimento do “homem racional médio” da comunidade negra.

Queremos terra, pão, habitação, educação, vestuário, justiça e paz. E como nosso maior objetivo político, um plebiscito supervisionado pelas Nações Unidas a ser realizado por toda a colônia negra na qual apenas os colonos negros terão permissão de participar, com o propósito de determinar a vontade do povo negro, assim como seu destino nacional.

Quando, no curso dos eventos humanos, se torna para um povo dissolver os laços políticos que o ligavam a outro, e assumir, entre os poderes da terra, a posição separada e igual para a qual as leis da natureza e a natureza de Deus concedem, um respeito decente às opiniões da humanidade exige que ele deva declarar as causas que o impele à separação.

Sustentamos estas verdades como auto-evidentes, que todos os homens são criados iguais; que eles são dotados por seu Criador com certos direitos inalienáveis; entre eles a vida, liberdade e a busca de

felicidade. Que, para assegurar estes direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, se algum tipo de governo se torna destrutivo a estes fins, é direito do povo alterar tais princípios, e organizar seus poderes da forma como lhe pareça mais apropriado para garantir a segurança e felicidade. De fato, a prudência irá ditar que governos há muito estabelecidos não devam ser mudados à luz de causas transitórias; e, realmente, toda a experiência mostra que a humanidade está mais disposta a sofrer, enquanto os males são sofríveis, do que abolir as formas as quais elas estão acostumadas. Mas, quando uma longa cadeia de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objetivo, evidencia um desígnio de reduzi-las ao despotismo absoluto, é seu direito, é seu dever, derrubar tal governo, e providenciar novos guardas para sua segurança futura.

Logo que o programa foi escrito, imprimiram mil cópias e saíram às ruas para distribuí-los. Seale, Newton e seu primeiro membro, Bobby Hutton, juntaram seus salários para alugar uma velha loja como base para operações. Eles pintaram uma tabuleta dizendo Partido dos Panteras Negras pela Auto-Defesa, e em 1º de janeiro de 1967 o escritório foi aberto. Reuniões semanais e aulas de educação política eram feitas para espalhar a palavra, e assim a primeira seção dos Panteras foi formada. O partido começou a crescer não apenas porque uma organização daquele caráter com um programa claramente elaborado era necessária naquela época, mas porque eles se baseavam na comunidade, trabalhando com o povo, pelo povo. Eles tinham um escritório, tinham o programa e a plataforma de 9 pontos – agora era hora de pôr o programa em ação.

4. Auto-Defesa

Os Panteras decidiram usar seu direito constitucional de portar armas e implementar a filosofia de auto-defesa de Malcolm X, patrulhando a policia. Eles fizeram isso numa época em que a severa brutalidade policial era comum – a policia espancava e matava negros ao acaso. Até mesmo se recrutava policiais do sul racista para virem trabalhar nos guetos do norte.

Em uma ocasião, enquanto patrulhavam, eles testemunharam um oficial parar e perseguir um jovem. Os Panteras saíram de seu carro, foram até a cena e ficaram assistindo, suas armas bem à mostra. Raivosamente o policial começou a questioná-los e tentou intimidá-los com ameaças de prisão. Mas Huey P. Newton tinha estudado a lei intimamente e podia citar cada lei e regulamento judiciário relevante para sua situação. Huey ficou lá com um livro da lei em uma mão e uma arma na outra e falou aos "pigs" sobre seu direito constitucional de portar uma arma, desde que não estivesse escondida. Disse que cada cidadão tinha o direito de observar um oficial de policia realizar seu dever desde que mantivesse uma distância razoável. E ele lhes contou sobre a decisão da Suprema Corte que definia esta distância.

Uma multidão se reuniu e assistia toda esta cena com assombro. Os Panteras deixaram claro que eles não estavam procurando um tiroteio e que apenas usariam suas armas em auto-defesa. Eles tomaram a oportunidade para distribuir cópias de seu programa de 9 pontos, informar ao povo sobre a ideologia dos Panteras e convidá-los às suas reuniões políticas. Enquanto isso, o perturbado e nervoso policial pegou a oportunidade de escapar dali.

A arma tinha um enorme efeito psicológico, tanto na comunidade negra quanto na policia. Para a policia, ela revertia o medo que eles tanto gostavam de criar nos outros. Mas para a comunidade negra, ela acendia sua imaginação, as pessoas se sentiam encorajadas vendo irmãos e irmãs negras protegendo seus interesses.

Havia dois lados de carregar armas; a maioria das pessoas a via como uma manobra positiva, mas outros eram desanimados pela imagem militarista. De outro lado, muitos irmãos em particular iam ao escritório dos Panteras apenas pela arma, o uniforme negro – toda a imagem. Quando isto acontecia, os Panteras explicavam simplesmente que a luta negra era um todo muito maior do que apenas portar armas: era se educar e aos outros; organizar os programas comunitários, vender o jornal e servir ao povo. Ao mesmo tempo, eles iriam levar o irmão a trabalhar numa creche por um tempo, tomando conta de crianças enquanto outros membros estavam fora, para assuntos do partido. Deste modo, eles tentavam se assegurar que as pessoas entendessem a ideologia dos Panteras e tivessem uma visão correta sobre o que era tudo aquilo.

5. Programas Comunitários

Os programas eram de vital importância para a estratégia dos Panteras. Primeiro, eles demonstravam que a política era relevante para a vida das pessoas – alimentar uma criança faminta, dar cuidados alimentares, médicos e vestuário mostravam que os Panteras se preocupavam com as necessidades das pessoas. Segundo, mostrava o que podia ser conseguido se você estivesse organizado. Os programas conseguiam muito com recursos muito limitados, mas também conscientizava as pessoas de quanto mais poderia ser conseguido se tivessem os recursos disponíveis ao governo e às corporações. Alguns criticavam os programas comunitários, dizendo que isto não era revolucionário, mas Bobby Seale respondia claramente:

"Muitas pessoas não entendiam a política destes programas; algumas tinham a tendência a chama-las de programas de reformas. Não eram programas de reformas; eram realmente programas comunitários revolucionários. Um programa revolucionário é um ataque direto pelos revolucionários, por aqueles que querem mudar o sistema existente por um sistema melhor. Um programa de reforma é montado pelo sistema explorador existente como uma doação apaziguadora, para enganar as pessoas e mantê-las quietas. Exemplos disso são os programas de pobreza, primeiro emprego e coisas do tipo”.

O primeiro programa que os Panteras organizaram foi o Programa de Café da Manhã Gratuito para as crianças. Lesley Johnson explica como isto a levou a se envolver nos Panteras: “Bem, uma das coisas que eu podia admirar e respeitar imediatamente no partido era seu programa de café da manhã para crianças. Sabe, meus pais eram trabalhadores, meu pai era entregador e minha mãe, ela trabalhava lavando roupas, apagando suas manchas, o que era conhecido como spotter. E houve vezes quando crescia, a farinha da semana ou outra coisa acabava e eu ia para a escola com fome. Então, eu podia realmente apreciar o que o partido estava fazendo”.

Os Panteras pediam doações de comida para comerciantes. Qualquer cadeia de lojas que recusava mesmo uma pequena doação seria boicotada. Panfletos eram produzidos e distribuídos na comunidade, expondo aquele negócio. Os programas normalmente ocorriam num salão de igreja. Os membros do partido tinham que trabalhar muito duro, começando às 6 da manhã todo dia. Eles preparavam o café, serviam as crianças, normalmente cantavam algumas músicas com elas e então, quando as crianças partiam, eles tinham que limpar o lugar sair para coletar provisões para o dia seguinte.

6. O FBI

O sucesso das atividades políticas e programas comunitários dos Panteras e seu enorme crescimento em influência e militância logo os colocaram sob o fogo do estado americano. O FBI intensificou o COINTELPRO (Programa de Contra-Inteligência) contra eles. Quase todo escritório no país foi atacado em algum ponto. Em Chicago, todas as provisões de comida para o programa de café da manhã foram queimadas. Durante um ataque na primavera de 1968, Bobby Hutton, o primeiro membro do partido, saiu com as mãos levantadas. A polícia atirou nele na cabeça e o matou. Os ataques se tornaram ainda mais violentos em 1969. Em 4 de dezembro às 1 da madrugada, a polícia arrebentou o apartamento de Fred Hampton e abriu fogo no quarto onde ele dormia com sua namorada grávida. Outro Pantera gritou que uma irmã grávida estava no quarto e a polícia parou o tiroteio. Deborah Johnson lembra: "Um dos policiais agarrou meu roupão, o arremessou e disse 'veja só, temos uma dona aqui'. Outro homem agarrou-me pela cabeça e me jogou na cozinha. Escutei uma voz em outra parte do apartamento dizendo 'ele ainda está vivo', ou 'ele ainda chegou a tempo'. Então ouvi mais tiros. Uma irmã gritou da frente. Então os tiros pararam. Escutei alguém dizer 'ele está tão bem quanto morto agora'".

Apenas em 1969, 25 membros dos Panteras foram mortos. Mas as operações do FBI foram além. Ao lado das constantes prisões de seus membros, que interrompia o trabalho da organização e a esgotava financeiramente, o FBI infiltrou o partido e fabricou rivalidades e disputas entre seus diferentes membros.

Hoje, pode-se explicar o fim dos Panteras pelas operações vitoriosas do FBI. Sem dúvida, elas puseram uma enorme tensão sobre a organização, mas há muitos países no mundo onde a oposição política enfrenta uma repressão ainda maior do estado. Sem subestimar as dificuldades, elas não podem explicar inteiramente a queda dos Panteras. Há vários fatores que contribuíram para isto.

7. Mulheres nos Panteras

O papel das mulheres dentro dos Panteras foi uma área com muitos problemas. Numa época, as mulheres abrangiam 70% da militância da organização. Mas todas as posições dirigentes eram ocupadas por homens. Isto não é pequeno, porque ilustra os diferentes papéis que homens e mulheres jogavam. Parece que muitas mulheres eram confinadas a papéis de secretária, administrativos, de creche e outros tradicionais, enquanto os homens eram encorajados a desenvolver as idéias políticas, e qualidades de orador e liderança. Também alguns irmãos se queixavam de que não receberiam ordens de uma mulher! Em outro caso se descobriu que acusações de ser uma contra-revolucionária eram espalhadas sobre uma mulher apenas porque ela não queria dormir com alguém.

Estes problemas teriam afastado os Panteras de toda uma camada de mulheres negras que não estavam preparadas a tolerar este absurdo. Todavia, temos que saber que atitudes sexistas não eram únicas aos Panteras – é algo que ocorre a todas as organizações, porque está relacionada à natureza opressiva desta sociedade e o modo como ela explora as mulheres. Os Panteras tomaram medidas contra estas atitudes, mas não foram plenamente bem-sucedidos – igualdade no partido nunca foi conseguida. E você não pode ter uma verdadeira organização comunitária, combatendo a opressão da sociedade, se as mulheres são oprimidas dentro de sua organização.

A militância dos Panteras era de 5,000. Isto parece muito pouco, quando se considera tudo o que foi conseguido, mas a razão é que estes 5 mil membros eram todos militantes integrais! Você não podia ser um membro da organização a menos que estivesse desempregado ou preparado a sair do

emprego. Este é um sinal do tremendo comprometimento que os Panteras inspiravam, eles tinham 5 mil militantes em tempo integral, mas eles definitivamente teriam uma militância muito, muito maior, se permitissem estudantes e pessoas que trabalhavam a se unir. De fato, eles se separaram de centenas de milhares de pessoas que os teriam apoiado. Isto também os dividiu do resto da comunidade.

8. Grupos revolucionários de trabalhadores negros

Naquela época, havia vários grupos de trabalhadores negros, como o DRUM (Dodge Revolutionary Union Movement), o DODGE em Detroit e o ELARUM (Eldron Avenue Revolutionary Union Movement). Eles organizaram muitos trabalhadores revolucionários negros. Embora tivessem alguns grupos negros nos sindicatos, os Panteras não desenvolveram suficientemente este aspecto do trabalho. Isto era de particular importância, porque a classe trabalhadora negra era fundamental na luta pela libertação negra.

Os Panteras foram um dos poucos grupos que entendiam que toda a base da sociedade americana tinha que ser transformada. Foi esta compreensão que lhes deu uma perspectiva revolucionária. Mas apenas isto não garantia nada. A clareza de idéias, que permite o desenvolvimento de uma estratégia coerente e efetiva é essencial para realizar a tarefa de derrubada do capitalismo. Argumentamos que haviam muitas idéias confusas no Partido dos Panteras Negras. Alguns acreditavam que podiam se desenvolver com base numa luta conduzida por uma pequena minoria armada e não tinham uma estratégia de construir uma organização de massas que pudesse ser sustentada por um longo período.

Huey Newton diz em *Revolutionary Suicide*:

"Mas logo descobrimos que armas e uniformes nos separavam da comunidade. Éramos visto como um grupo militar ad hoc, agindo por fora da estrutura da comunidade e radical demais para ser parte dela. Talvez algumas de nossas táticas na época fossem extremas; talvez puséssemos ênfase demasiada na ação militar".

Isto era particularmente importante, já que eles alcançaram seu auge na época do refluxo do enorme movimento pelos direitos civis. Se a organização tivesse se desenvolvido com uma perspectiva de mais longo prazo, os Panteras Negras estariam numa posição de se colocarem à frente de uma ressurgência massiva de radicalismo entre a população negra, ou mesmo na sociedade americana mais ampla. Isto, acima de tudo, mostra a necessidade para uma clara previsão de como os eventos irão se desdobrar na sociedade. É por isso que um cuidadoso e disciplinado estudo dos eventos é um aspecto importante na construção de perspectivas de qualquer organização revolucionária.

Os Panteras nos deixaram com uma inestimável experiência. Sua dedicação, vontade e bravura em face do que poderia ter parecido obstáculos insuperáveis é um exemplo que qualquer ativista ou revolucionário negro sério deve se orgulhar de seguir. Eles foram o mais alto ponto do movimento pelos direitos civis.

http://www.sr-cio.org/index.php?option=com_content&view=article&id=440:o-partido-dos-panteras-negras-pela-auto-defesa&catid=37:anti-rasismo&Itemid=91

Breve História dos Panteras Negras

Francisco García Cediel

Nota Introdutória

Em tempos de Barack Obama, cujo horizonte político se limita a integração subordinada a ideologia conservadora branca dominante do partido democrata, nada melhor do que recordar a mais significativa experiência de organização política de esquerda dos negros norte-americanos. O Partido dos Panteras Negras, criado na segunda metade dos anos 60, deixou como legado importante de sua breve existência, o exemplo de coragem de jovens militantes que ousaram organizar-se para lutar pela libertação de seu povo que , ainda hoje permanecem oprimidos pela elite branca.

O texto que traduzimos para o português é de autoria de Francisco Garcia Cediel e foi publicado primeiramente em kaos en la red

“El descubrimiento de las comarcas de oro y plata en América, el exterminio, esclavización y sepultamiento en las minas de la población aborígen, la conquista y el saqueo de las Indias Orientales, la conversión del Continente Africano en un coto reservado para la caza comercial de esclavos negros, caracterizan los albores de la era de producción capitalista”
Karl Marx (La Génesis del Capital)

Malcolm X morreu em 1965, sendo a evolução do seu pensamento no último ano de sua vida o que sem dúvida propicia seu assassinato, advogando nesse período por um nacionalismo negro como pré-condição para constituir uma sociedade “ sobre a base da igualdade” (entrevista concedida em 19 de janeiro de 1965, um mês antes de sua morte)

O Partido dos Panteras Negras é fundado em Oakland (Califórnia), em outubro de 1966, dois jovens nacionalistas negros, Huey P. Newton, que tinha então 25 anos e Bobby Seale, cinco anos mais velho. A mente guiadora e a personalidade dominante era de Newton, filho de uma família numerosa que ele definia como de “classe baixa, classe trabalhadora”.

A princípio os Panteras Negras pareciam pouco mais que outra organização de grupos locais de nacionalistas negros, constituídos por conta própria nos guetos urbanos, que proliferaram em diversas partes. Mas o que lhes deu mais publicidade foram suas patrulhas armadas que abriam caminho pelas ruas de Oakland.

A princípios de 1967 se une a organização de Eldridge Cleaver, antigo companheiro de Malcolm X. Por motivo de um enfrentamento armado em outubro de 1967, em que morre um policial, Newton é condenado a 15 anos de prisão.

Desde este singular começo, os Panteras Negras se convertem em um formidável movimento político, que em seus primeiros anos de existência haviam fundado umas 30 organizações locais e podiam ter chegado a ter uns 5.000 militantes, ainda que este número se reduziu sensivelmente no final de 1969 em consequência de perseguição policial.

A ideologia dos Panteras Negras era uma amálgama de nacionalismo e um marxismo-leninismo muito peculiar. O primeiro ponto de seu programa de fundação de dez pontos, adotado em outubro de 1966, diz assim: “ Queremos a liberdade. Queremos poder decidir o destino da comunidade negra”

Outros pontos exigem o pleno emprego, a educação a libertação de todos os presos negros de todas as prisões.

O décimo ponto, o mais nacionalista, advoga por um plebiscito supervisionado pela ONU em que somente participem os cidadãos negros, para determinar o futuro da comunidade negra no que diz respeito a seu destino nacional, mas não determina o que aconteceria se a colônia negra decidisse majoritariamente dissolver os vínculos políticos que o ligam aos Estados Unidos.

Mas, além de um manifesto de fundação, os princípios ideológicos da Organização se manifestam nas páginas do seu órgão Oficial; The Black Panther, semanário de Bekerley, em cujos primeiros editoriais, redigidos por Newton antes de sua prisão, se mostra a influencia de Fanon, Malcolm X, Mao Tse-Tung e Fidel Castro.

Para Newton a “ Colonia negra de Afroamérica” tem uma missão única e mundial: “ O povo negro da América do Norte é o único que pode libertar o mundo, livrar-se do jugo do colonialismo e destruir a maquina de guerra”. Nenhum outro país pode destruir esse “ monstro” enquanto essa máquina siga funcionando, “ mas o povo negro pode fazer, desde dentro, que funcione mal”. A guerra de guerrilhas (guerrilhas urbanas) é o método tático de ação, para instar as massas com seu exemplo de resistência geral.

Desde 1967, a ideologia dos Panteras Negras é um híbrido de nacionalismo negro e revolucionário e o que já é um velho amigo seu: o marxismo-leninismo. Como resultado de tal mistura não se parece a nenhum outro nacionalismo negro nem a nenhum outro marxismo-leninismo. Por exemplo, pela importância que lhe dá ao papel do lumpem-proletariado, a quem considera que pode incorporar na luta.

Uma declaração do Chefe do Estado Maior David Hiliard levava o título de “ Disciplina lumpem-proletaria frente ao reacionarismo burguês” (The Black Panther, 9 de agosto de 1969)

Essa amálgama peculiar de fragmentos de Frantz Fanon, Malcolm X, Mao Tse-Tung, Ernesto Che Guevara e outros é característico de um movimento que surgindo do nacionalismo negro entra no campo do marxismo.

Assim George Murria diz “ Nosso pensamento se inspira em Che Guevara, Malcolm X, Lumumba, Ho Chi Minh e Mao Tse- Tung” (The Black Panther, 12 de outubro de 1968)

Huey P. Newton diz: “ O irmão Mao tem dito muito bem e seguiremos os pensamentos do Comandante Mao”(The Black Panther, 5 de março de 1969).

O Marechal de Campo Don Cox diz: “ E aprendemos de todas as pessoas que mantiveram no alto a luz antes: Marx, Lênin, Stalin, Mao, Fidel, Che, Lumumba e Malcolm. E aprendemos de todos aqueles que agora mantêm a luz no alto: Ho Chi Minh, esses irmãos e irmãs do Al Fatah, essas guerrilhas palestinas, esses camaradas em armas da Ásia e América Latina” (The Black Panther, 20 de abril de 1969).

Com independência das contradições intrínsecas de tal mistura, o que caracteriza os Panteras Negras é sua inquestionável vontade revolucionária.

Organicamente o partido mostra também uma composição híbrida. Está encabeçado por um Comitê Central, termo usado tradicionalmente pelo movimento comunista, mas o número um dos Panteras é o “ministro de defesa” Huey P. Newton, na idéia de que a direção máxima tem que residir no comando militar, que simultaneamente desempenha o papel de Chefe Político (tese de Régis Debray)

Na prática, encontrando –se Newton na prisão e Cleaver (ministro de informação) no exílio, os dois líderes principais são o Chairman Seale e Hiliard (um ex carregador de nomeado Chefe do Estado Maior)

O mais determinante na vertente nacionalista de sua ideologia é o concernente a libertação nacional, que parte do rechaço enérgico e frontal a idéia mitológica do retorno a África, que havia sido um lugar comum do nacionalismo negro norte-americano, e que eles chamam “nacionalismo cultural”, advogando pela libertação de e no território dos Estados Unidos.

O lado nacionalista dos Panteras Negras faz que se destaque a unidade negra, sendo que o lado marxista-leninista os faz abordar uma revolução social, tanto para brancos como para negros.

Ao contrário de outros grupos nacionalistas, os Panteras Negras não acreditam que a “ colônia negra” pode libertar-se por si mesma. Se dão conta de que não podiam destruir o capitalismo e instaurar o socialismo na comunidade negra sem fazer o próprio na comunidade branca.

Como dizia uma declaração programática: “Tem que haver uma revolução no país materno branco, dirigida por radicais brancos e brancos pobres, e uma libertação nacional no mundo negro, terceiro mundo colonial aqui, na América do Norte. Não podemos triunfar na colônia sozinhos, porque seria como cortar um de do de uma mão. Esta seguiria funcionando. Entenderam? Não, para vencer o monstro há que vencê-lo em sua totalidade”.

Isto sugere que os Panteras Negras consideram que a revolução nacionalista negra tem que ser parte, o se preferem, há de ir acompanhada de uma revolução social branca mais ampla.

A este respeito no verão de 1969 Newton escreve: “ O Partido dos Panteras Negras é o partido do povo. Estamos fundamentalmente interessados em uma coisa, em libertar a todo o povo de todas as formas de escravidão, com o fim de que cada homem seja seu próprio dono”, e apostava: “ Todos os membros da classe trabalhadora devem apoderar-se dos meios de produção. Aqui, naturalmente, se inclui o povo negro”.

Em linha com essa tese em julho de 1969 patrocinam uma “ Conferencia Nacional em Prol da uma Frente única contra o Fascismo” em Oakland (Califórnia), do qual saíram comitês locais para combater o fascismo. Pois, bem, em 90% dos assistentes na citada Conferência eram brancos. Mais ainda, o Comandante Seale advogou pela criação de uma Frente de Libertação Norte-americana composta por todos os povos desta nação, até a construção de um partido novo “ O novo partido dos Trabalhadores, ou como queiram chamá-lo”

Esta aposta estratégica influi decisivamente na demissão de Stokely Carmichael, que acusa o partido de contribuir com a “ submissão dos negros aos brancos por sua aliança com radicais brancos” (The New York Times, 4 de julho de 1969).

Em agosto de 1969, o líder máximo dos Panteras Negras, Newton, se refere a população negra da América do Norte como “minoridade nacional” e, diferencialmente, como uma “minoridade étnica”, defendendo a inviabilidade de uma América do Norte negra segregada formada por 5 ou 6 Estados, vizinha de um resto de Estados Unidos capitalista e imperialista.

Em certo modo e com suas contradições, os Panteras herdaram o legado ambíguo de Malcolm X, avançando na direção de uma revolução social mais que uma revolução puramente nacionalista. Ao somar o socialismo ao nacionalismo tiveram que ampliar seus horizontes fazendo aproximações com os brancos em forma de aliança ou coalizão.

Chegados a este ponto temos de refletir acerca da importância de como valorizar na Europa de 2008 uma experiência como a dos Panteras Negras nos anos 60 do século passado na América do Norte. Mais além das evidentes diferenças, derivadas das circunstâncias de que brancos e negros foram a América do Norte em condições muito diferentes, ainda que ambos coletivos estavam ali respondendo a necessidades produtivas de expansão e acumulação capitalistas, temos de convir que o caráter crescentemente multicultural e multirracial da Europa gera problemas e tensões que atravessam o étnico e o social.

As chamadas revoltas dos subúrbios da França faz poucos anos é um fenômeno que deve nos fazer meditar sobre tais questões. Se a ele unimos a lumpem-proletarização de um setor da população, derivada da estrutura social capitalista de nosso entorno geográfico e temporal, unido a uma crise econômica que segundo a maioria dos analistas tão somente acaba de começar, que instala na marginalidade um setor não só mas fundamentalmente imigrante, talvez devemos analisar como impulsar a transformação social unindo velhas e novas contradições.

<http://www.economiasocialistas.blogspot.com/>

Lições dos Panteras Negras

Hannah Sell
(25 de Novembro de 2008)

Quarenta anos atrás o Partido dos Panteras Negras pela Auto-Defesa foi fundado em Oakland, Califórnia. Ele representou o auge da vasta rebelião contra o racismo e a pobreza que varreu os EUA nos anos 50 e 60. examina as lições a serem aprendidas de sua ascensão e queda. No auge de sua influência, J Edgar Hoover, chefe do FBI, descreveu os Panteras como "a ameaça número 1 à segurança dos EUA".

Quarenta anos depois, Arnold Schwarzenegger, governador da Califórnia, ainda os considera uma ameaça. Ele se recusou a comutar a pena de morte para Stanley 'Tookie' Williams porque não acreditava que ele tinha se 'reformado'. Tookie foi um fundador da notória gangue Crips, que desde então mudou sua perspectiva e dedicou sua vida à desencorajar os jovens de se unirem a gangues. A principal justificativa de Schwarzenegger em se recusar a acreditar que Tookie tinha mudado é que este dedicou seu livro ao heróico George Jackson, o Pantera e revolucionário que foi baleado e morto por guardas da prisão em 1971. Mas enquanto a classe dominante lembra os Panteras com medo, eles serão vistos como heróis por uma nova geração de jovens que entram na luta.

O racismo e pobreza enfrentados pelos americanos negros nos anos 50 e 60 fundamentalmente não mudaram hoje. É verdade que agora há uma classe média maior e mais opulenta do que era o caso então. Uma fina camada até mesmo entrou na elite da sociedade dos EUA – resumida pela posição de Condoleezza Rice como secretária de estado no governo Bush. A classe dominante nos EUA respondeu à revolta nos anos 50 e 60 com uma decisão consciente de desenvolver uma classe média negra para agir como um freio sobre futuros movimentos, para criar uma versão do "Sonho Americano" para os negros.

Contudo, o sonho americano continua um mito para os trabalhadores americanos negros, num grau ainda maior do que é para os trabalhadores brancos. Para grandes setores da população negra baixos salários e pobreza continuam a norma. Segundo estatísticas oficiais, em 2004, 24.7% dos negros eram classificados como pobres, comparados à 8.6% de brancos não-hispânicos. O desemprego é duas vezes mais alto entre os negros do que entre os brancos; e estão duas vezes mais sujeitos a morrer de doenças, acidente ou assassinato em cada etapa de suas vidas. O furacão Katrina desnudou a realidade da vida nos EUA no século 21 – foram os pobres que foram deixados para trás na inundação, e a maioria dos pobres eram negros.

Nos anos 60, como George Jackson disse. Os "homens negros nascidos nos EUA e felizes o suficiente para viver depois da idade de 18 [foram] condicionados a aceitar a inevitabilidade da prisão". O próprio Jackson foi sentenciado "de um ano ao resto da vida" por roubar um posto de gasolina. Hoje, a situação pouco mudou para os jovens negros trabalhadores. Hoje, cerca de 11% deles estão na prisão. Em muitos estados, passar um tempo na prisão significa ser permanentemente negado ao direito de votar. De fato, o sufrágio universal não existe para os homens negros. Nos anos 60, como hoje, o sistema prisional brutalizou milhões de jovens negros. Contudo, naquele período de radicalização, para muitos a prisão também agiu como uma universidade de idéias revolucionárias. Jackson explicou: "Eu encontrei Marx, Lenin, Trotsky, Engels e Mao quando entrei na prisão e eles me redimiram". Os Panteras, muitos dos quais foram presos por suas atividades, ganharam enorme apoio nas prisões dos EUA.

O capitalismo americano no século 21 prejudica a classe trabalhadora negra. A história dos Panteras Negras, portanto, não tem apenas um interesse histórico, mas possui importantes lições para uma nova geração que entra na luta, especialmente nos EUA, mas em alguns graus internacionalmente.

Não foi coincidência que o “movimento pelos direitos civis” surgiu nos anos 50. A 2ª Guerra Mundial teve um efeito. Não apenas milhares de soldados negros lutaram e morreram pelo imperialismo dos EUA, foram golpeados pela óbvia hipocrisia da propaganda de guerra. Eis uma classe capitalista afirmando que tinha ido à guerra contra o racismo dos nazistas, enquanto em seu próprio país o racismo violento era a norma. Junto a isso, o capitalismo dos EUA entrava num prolongado período de prosperidade econômica. Isto significava que muito mais negros estavam se mudando do sul rural para as cidades, principalmente no norte. Em 1940, metade da população negra vivia nas cidades. Em 1970, era três quartos. Tornar-se parte da classe operária – mudando de isoladas comunidades rurais para enormes centros urbanos – aumentou a confiança e capacidade de luta. A crescente riqueza e padrões de vida mais altos da classe média branca tornaram a pobreza e degradação da vasta maioria dos negros parecer ainda mais completa do que antes. Finalmente, as lutas de libertação das massas na África e Ásia, que estavam tendo sucesso em derrubar o domínio colonial, fornecia a inspiração.

À medida que a luta se desenvolvia, mudava a perspectiva dos que tomavam parte nela. A Lei dos Direitos Civis passou em 1965. Mas, embora fosse uma concessão legal, não alterava a realidade da pobreza e brutalidade policial. Até Martin Luther King, que inicialmente via o papel do movimento usar métodos pacifistas para pressionar os Democratas a garantir direitos civis, mudou sua perspectiva no período anterior ao seu assassinato. Quando King foi violentamente surrado pela polícia em Birmingham, Alabama, em 1963, tumultos explodiram em todo o país. Em meio à escombros, King corretamente declarou os distúrbios como “uma revolta de classe dos subprivilegiados contra os privilegiados”. Em 1967, ele foi forçado a concluir: "Estamos entrando numa era que pode ser uma era de revolução... que bem pode fazer a alguém ser integrado às lanchonetes se ele não pode comprar um hambúrguer?" Em particular, ele começou a levantar a necessidade de apelar aos trabalhadores brancos e organizar uma luta baseada na classe. Ele estava apoiando uma greve quando foi assassinado.

1. Fermento & formação

Na base do movimento havia um fermentar de discussões à medida que os ativistas tentavam elaborar os meios mais efetivos de luta. As idéias pacifistas eram cada vez mais rejeitadas, especialmente pela geração mais jovem. Da agitação destes eventos, se desenvolveram as idéias do Poder Negro. Em muitos sentidos, o movimento do Poder Negro foi um passo à frente. Foi uma ruptura com o pacifismo, e com a orientação rumo aos Democratas, um partido dos grandes negócios. Ao mesmo tempo, ele tinha limitações, especialmente suas matizes separatistas e a falta de um programa claro.

Malcolm X se afastou do nacionalismo negro do movimento Poder Negro, e tirou conclusões anti-capitalistas num grau maior do que outros líderes, dizendo claramente que “não existe capitalismo sem racismo”. Malcolm X foi morto em Fevereiro de 1965. Os Panteras Negros foram fundados no final de 1966 e se viam como partindo de onde Malcolm X parou. Os dois membros fundadores, Huey P Newton e Bobby Seale, se envolveram na luta numa época em que se sentia que não havia um caminho claro adiante. Uma busca por idéias ocorria entre a nova geração de ativistas. Newton e Seale começaram sua busca, como muitos daquela geração, com os “nacionalistas culturais”, mas rapidamente descobriram o que buscavam. Seus desacordos se centravam na questão de classe desde

o início. Seale explica isto em sua autobiografia, *Seize the Time*, como Newton começou a argumentar contra a idéia de comprar de empresas negras: “Ele explicou muitas vezes que se um empresário negro cobra de você os mesmos salários ou mais altos, mesmo salários maiores que o empresário branco explorador, então ele mesmo não passa de um explorador”.

Os Panteras rejeitavam o separatismo dos nacionalistas culturais e foram fundados com a magnífica concepção: “Não combatemos racismo com racismo. Combatemos racismo com solidariedade. Não combatemos o capitalismo explorador com o capitalismo negro. Combatemos o capitalismo com socialismo básico. E não combatemos o imperialismo com mais imperialismo. Combatemos o imperialismo com o internacionalismo proletário”.

Em dois anos, os Panteras se espalharam como fogo na pradaria, de um punhado em Oakland, Califórnia, para núcleos (células) em cada grande cidade dos EUA, vendendo 125,000 exemplares por semana de seu jornal, *O Pantera Negro*. Tendo ganhado um apoio fenomenal em seus primeiros anos, os Panteras em declínio igualmente rápido, dilacerados por divisões. Enfrentaram uma enorme repressão policial. A classe dominante estava aterrorizada com os Panteras e partiu para esmagá-los. Estima-se que o “quadro” ou âmago da organização dos Panteras nunca passou de mil, mas em uma época 300 deles enfrentavam processos. Trinta e nove Panteras foram baleados nas ruas ou em suas casas pela polícia. Junto a isso, a polícia empreendeu uma vasta infiltração nos Panteras. Contudo, não foi apenas a brutal repressão estatal a responsável pelo fim do Partido dos Panteras Negras, mas também seu fracasso em adotar uma abordagem marxista completa.

Os líderes dos Panteras estavam num nível superior ao das organizações que vieram antes, descrevendo-se a si mesmos como “marxistas-leninistas”. Os melhores dos Panteras lutaram heroicamente para achar o melhor caminho para conquista a libertação dos afro-americanos, e chegaram a entender que isto estava ligado à luta pelo socialismo. Enfrentaram todos os problemas, todavia, que surgiam do fato que seu movimento se desenvolveu antes de uma luta de massas generalizada da classe operária dos EUA. Eles não foram capazes, no curto período de sua influência de massas, de elaborar plenamente como suas metas poderiam ser atingidas.

2. O Programa dos Panteras

A influência do Stalinismo teve um efeito enormemente desorientador sobre o movimento. E mais de um pouco de responsabilidade descansa sobre aquelas organizações, especialmente o SWP americano, que se descreviam como trotskistas, mas iam à reboque do movimento Poder Negro, não fazendo nada para ligar as genuínas idéias do marxismo aos ativistas negros radicais. De fato, ao invés de ajudar os Panteras a desenvolver seus métodos e programa, o SWP americano até criticou os Panteras por se atreverem argumentar contra o racismo dos nacionalistas culturais: “Aquela concepção, de que é possível os negros serem racistas, sempre teve que ser combatida pelo movimento nacionalista desde o primeiro despertar da consciência negra”.

A maior força dos Panteras foi que eles lutaram por uma solução de classe, ao invés de raça, para os problemas dos afro-americanos. Contrastem a atitude do SWP com a de Bobby Seale: “Os que querem encobrir a luta com diferenças étnicas são os que estão ajudando a manter a exploração das massas. Nós precisamos de unidade para derrotar a classe dos patrões – toda greve mostra isto. A bandeira de cada organização declara: ‘Unidade é força’”.

Os Panteras foram fundados em torno de um programa de 10 pontos: O Que Queremos e O que Acreditamos. A primeira demanda era: “Queremos liberdade. Queremos o poder para determinar o

destino da comunidade negra. Acreditamos que o povo negro não irá se libertar até que sejamos capazes de determinar nosso destino”. A segunda era por pleno emprego, a terceira pelo fim à roubalheira do homem branco sobre a comunidade negra, a quarta por habitação decente e um sistema educacional “que exponha a verdadeira natureza desta sociedade americana decadente”. Outras demandas incluíam um fim à brutalidade policial, da isenção do serviço militar aos homens negros, e para “que todo homem negro, quando levado ao tribunal, seja julgado por um júri de seu grupo ou por pessoas das comunidades negras”.

No seu início, eles combinavam a campanha em torno do programa de 10 pontos organizando a defesa de sua comunidade local contra a brutalidade policial. Durante este período, a principal atividade dos Panteras era “patrulhar os porcos”, isto é, monitorar a atividade policial e tentar assegurar que os direitos civis dos negros fossem respeitados. Quando os Panteras viam a polícia parar um motorista negro, paravam e observavam o incidente, normalmente com armas à mão. Naquela época, era legal na Califórnia carregar armas dentro de certos limites e os Panteras afirmavam seu direito de o fazer, citando as seções relevantes da lei. Outro aspecto do trabalho dos Panteras foi a criação de programas médicos, de alimentação e roupas nas comunidades trabalhadoras negras pobres. Os Panteras também tomavam uma posição clara e positiva sobre os direitos das mulheres, e a direção lutava para assegurar que as mulheres fossem capazes de jogar um papel pleno no partido.

Enfatizavam que a comunidade negra tinha que ter suas próprias organizações, e a militância nos Panteras era aberta apenas às pessoas negras. Contudo, argumentavam que podiam trabalhar junto com organizações baseadas em outras comunidades. De fato, várias organizações foram fundadas (muitas vezes inicialmente em torno de ex-membros de gangues) nas comunidades operárias urbanas, que se modelavam nos Panteras. Estas incluíam uma organização porto-riquenha baseada em Nova Iorque, os Jovens Lordes, e uma organização branca, os Jovens Patriotas, em Chicago.

Contudo, foi o movimento de massas contra a guerra do Vietnã que mais claramente mostrou aos Panteras que setores dos brancos estavam preparados para lutar. Como diz Huey P Newton: “Os jovens revolucionários brancos levantaram o grito para a retirada das tropas do Vietnã, a saída da América Latina, a retirada da República Dominicana e também a retirada da comunidade negra, ou a colônia negra. Então se tem uma situação na qual os jovens revolucionários brancos estão tentando se identificar com o povo das colônias e contra o explorador” .

Os Panteras foram, em geral, inspirados pelas lutas contra o domínio colonial que ocorriam no mundo todo. Sua atitude com o Vietnã era clara. Em seu apelo aos soldados negros eles declaravam: “É correto que os vietnamitas devam se defender e defender sua terra, e lutar pela autodeterminação, porque eles NUNCA nos oprimiram. Eles NUNCA nos chamaram de ‘Crioulos’”.

A revolta contra a guerra do Vietnã teve um grande efeito na comunidade negra. Em geral, foi a classe operária que sofreu mais com a conscrição. Os Panteras que foram conscritos criaram grupos no exército. Eles trabalharam num solo fértil. Uma pesquisa sugeriu que 45% dos soldados negros no Vietnã estariam preparados a pegar em armas para servir à justiça em casa.

A revolta em torno do Vietnã petrificou a classe dirigente dos EUA. Hoje, apesar de sua necessidade desesperada por mais tropas para continuar a ocupação do Iraque, ela não ousa reintroduzir a conscrição, tais são as memórias, entre a classe dominante e os americanos comuns, do Vietnã e suas consequências.

Mas, embora os Panteras saudassem a radicalização da juventude branca no movimento anti-guerra, encontrar aliados concretos para cooperar se provou mais difícil. Os Panteras saíram nas eleições com o Partido da Paz e da Liberdade (PFP), que fazia campanha primariamente contra a Guerra do Vietnã e a opressão das comunidades negras. Em 1967, quando Huey estava na prisão, os Panteras trabalharam com o PFP para “Libertar Huey” (‘Free Huey’).

Contudo, nem o PFP, nem qualquer uma das organizações com que os Panteras trabalharam, tinha uma base significativa entre a classe operária branca. Newton reconheceu isto, explicando em 1971: "Nossa ligação com os radicais brancos não nos deram acesso à comunidade branca, porque eles não guiavam a comunidade branca”.

3. Poucas ligações com os trabalhadores

Nem era a principal orientação dos Panteras a classe trabalhadora organizada. Eles organizaram “facções” dentro dos sindicatos, como relata Bobby Seale, “para ajudar a educar o resto dos membros do sindicato para o fato que eles podem também ter uma vida melhor. Queremos que os trabalhadores entendam que devem controlar os meios de produção, e que devem começar a usar seu poder para controlar os meios de produção, para servir todo o povo”.

Esta era uma concepção correta, mas, na realidade, o trabalho sindical era uma parte muito pequena do que os Panteras faziam. Eles conscientemente se orientavam no principal para os setores mais oprimidos e desempregados da comunidade negra – o que eles descreviam, usando a fraseologia de Marx, como o lumpenproletariado. É correto que estes setores mais desesperados da sociedade são capazes de incríveis sacrifícios para a luta e, como os Panteras argumentavam, que é importante ganhar estes setores mais oprimidos para um partido revolucionário. Isso foi particularmente o caso, dado as horrendas condições sociais em que a maioria dos americanos negros era forçado a viver.

A urbanização que acompanhou o boom do pós-guerra levou a uma migração de massa de trabalhadores negros para as cidades industriais do norte. Eles chegaram para se verem vivendo em guetos, numa pobreza horrenda. Em muitas áreas, uma maioria estava desempregada. Não obstante, os trabalhadores negros formavam uma parte significativa da força de trabalho, e, por causa de seu papel na produção, a classe operária industrial em particular tem um papel chave na transformação socialista da sociedade.

Os trabalhadores negros estiveram à frente das melhores tradições da classe operária dos EUA. Antes da guerra, muitos negros foram influenciados pelas grandes lutas sindicais dos anos 20 e 30, especialmente a massiva onda de greves que estourou em 1934, incluindo ‘sit-downs’ e greves gerais municipais (a rebelião dos Teamsters em Minneapolis e o ‘sit-down’ de Auto Lite em Toledo, Ohio). Campanhas de organização em massa entre os operários fabris e trabalhadores não-qualificados deram ascensão ao Congresso de Organizações Industriais (CIO), formado em 1936. Os novos sindicatos industriais (United Automobile Workers, United Mine Workers, United Steel Workers, etc) imediatamente atraíram mais de 500,000 membros negros, diferente dos antigos sindicatos artesanais da Federação Americana do Trabalho. Esta experiência foi usada com bons efeitos durante a guerra, por exemplo, na greve de 1941 pelo sindicato negro dos carregadores ferroviários, a Irmandade dos Carregadores dos Trens Dormitórios, que forçou o governo a acabar com a discriminação racial aberta nas fábricas federais de produção de guerra.

Com uma orientação correta, sem dúvida existia o potencial para os Panteras ganhassem o apoio de setores significativos da classe trabalhadora, incluindo uma camada dos trabalhadores brancos. É

claro, existiam todos os tipos de preconceitos racistas, que tinham que ser combatidos, entre setores dos trabalhadores brancos, incluindo os dos sindicatos. Contudo, o fim do boom do pós-guerra estava levando a um crescente desemprego e à maior intensificação do trabalho para todos os setores dos trabalhadores. Embora a classe operária negra fosse a mais combativa, tendo enfrentado as piores condições, a classe operária branca também começava a se radicalizar.

A falta de uma base entre a classe operária organizada foi um elemento que aumentou a tendência à um regime autoritário nos Panteras. Também aumentou a tendência, que sempre existiu, de tentar pegar atalhos substituindo eles mesmos a massa com atos corajosos, como a demonstração armada no congresso estadual da Califórnia.

Foi a influência do stalinismo que em grande parte foi responsável pelo fracasso dos Panteras de ter uma orientação consistente para a classe trabalhadora. A direção dos Panteras foi particularmente inspirada pelas revoluções chinesa e cubana, ambas lideradas por líderes guerrilheiros pequeno-burgueses baseados no campesinato, com a classe operária jogando um papel passivo. Junto a isso, os Panteras, de novo seguindo os stalinistas, e baseados em sua própria experiência da brutalidade do estado americano, falsamente concluíam que o fascismo estava na ordem do dia nos EUA. Isto, combinado com as desesperadoras condições dos negros, criava uma impaciência esmagadora por uma solução imediata, devido à falta de uma estratégia consistente para ganhar pacientemente setores mais amplos da classe trabalhadora.

Contudo, o SWP americano também carrega uma responsabilidade por fracassar em apresentar um programa que pudesse ganhar os setores mais avançados da classe operária dos EUA. Apesar da falta de genuína democracia operária, ele era inteiramente acrítico à Cuba. Nos EUA, ele tomou parte nos movimentos anti-guerra e Poder Negro, mas não fizeram absolutamente nenhuma tentativa de levar estes movimentos além do nível existente de desenvolvimento. A existência dos Panteras Negras, apesar de suas limitações, mostrou na prática como a consciência se desenvolve como resultado da luta contra a realidade brutal do capitalismo. Continua uma tragédia que não existisse nenhum partido marxista completo que pudesse oferecer aos Panteras, e à centenas de milhares que foram tocados por eles, um caminho à frente.

4. Um Estado negro separado?

Parte da explicação do lamentável papel do SWP americano está em sua incompreensão dos escritos de Leon Trotsky nos anos 30 sobre o nacionalismo negro. Trotsky se baseou na abordagem desenvolvida por Lênin e os bolcheviques em relação à questão nacional e ao direito das nações à autodeterminação. Lênin, em particular, entendeu plenamente que para realizar vitoriosamente uma revolução na Rússia, era vital lutar pelo direito à autodeterminação, incluindo até o direito de se separar, para muitas nacionalidades que sofriam a brutal repressão da Rússia czarista. Apenas sobre esta base seria possível lutar com sucesso pela unidade máxima da classe operária através das divisões nacionais e religiosas. Argumentar pelo direito de se separar, contudo, não significa necessariamente argumentar pela separação. De fato, a abordagem extremamente elaborada e sensível de Lênin significou que, no período imediatamente posterior à revolução, a República Federativa Socialista Russa incluía muitas das nacionalidades que eram oprimidas pelo czarismo, mas numa base livre e voluntária.

Trotsky levantou pontos sobre estas questões em discussões com seus apoiadores americanos nos anos 30, após o Partido Comunista Stalinista ter sugerido a idéia de um estado negro separado nos EUA. Os seguidores de Trotsky inicialmente reagiram rejeitando completamente esta demanda e

contrapondo-a à necessidade de unidade de classe. Trotsky pontuou que, numa certa etapa, em face da brutal repressão, a demanda por um estado separado – isto é, o desenvolvimento de uma consciência nacional – poderia surgir entre amplas camadas e, se o fosse, os marxistas teriam que apoiar o direito dos negros dos EUA a um estado.

O método da análise de Trotsky era correto. Mas as circunstâncias mudadas significavam que a demanda por um estado separado dentro do território dos EUA não surgiu. Quando Trotsky escreveu havia uma maioria dos negros em dois estados do sul dos EUA, Mississippi e Alabama, e a maioria dos negros vivia no sul. Em 1970, três quartos viviam nas grandes cidades, e a maioria no norte. Embora a consciência negra fosse, e ainda é, muito mais forte, era então menos provável que desenvolvesse a demanda por uma nação separada.

Contudo, mesmo se esta fosse a consciência do povo negro, não teria desculpa a abordagem do SWP americano. Trotsky enfatizou o papel da classe operária como a única força capaz de ganhar a libertação nacional como parte da luta pelo socialismo. Ele explicou a importância da classe operária tomar uma posição independente, e que era um profundo erro contar com os líderes burgueses e pequeno-burgueses dos movimentos nacionalistas. Ao seu crédito, os Panteras Negras estiveram muito mais próximos de entender estes pontos do que os auto-professados trotskistas do SWP americano, que seguiam acriticamente atrás das idéias pequeno-burguesas dos nacionalistas culturais.

5. Relevância para a Grã-Bretanha

Hoje na Grã-Bretanha, a situação que enfrentamos é muito diferente da que existia nos EUA nos anos 60. Mas há lições a serem aprendidas. A história diferente da Grã-Bretanha significa que, de um lado, houve um nível maior de integração entre as comunidades trabalhadoras. A pobreza nos EUA tem um elemento “racial” mais agudamente definido que na Grã-Bretanha. Não obstante, no geral, os trabalhadores das minorias étnicas sofrem desemprego e miséria piores que a classe operária como um todo. Por exemplo, em 1999, 28% das famílias brancas viviam abaixo da linha de pobreza, comparados com 41% das famílias afro-caribenhas, e 84% das famílias de Bangladesh. De outro lado, a classe dominante britânica nunca conseguiu desenvolver uma elite negra, como a classe dominante dos EUA após os levantes dos anos 50 e 60.

Embora todas as minorias étnicas sofram racismo, na Grã-Bretanha são os muçulmanos que estão no fio da navalha do racismo e preconceito no último período. A história dos muçulmanos na Grã-Bretanha tem sido de pobreza e discriminação. Historicamente, esta discriminação é apenas uma das muitas facetas do racismo da sociedade capitalista. No último período, contudo, e especialmente desde o horror do 11 de setembro de 2001, sem dúvida o preconceito antimuçulmano, a islamofobia, subiu dramaticamente, embora outras formas de racismo continuem, os muçulmanos enfrentam hoje a mais aguda manifestação de discriminação. A participação do governo nas brutais guerras de subjugação contra o Afeganistão e Iraque, ambos países de maioria muçulmana, com toda a conseqüente propaganda de calúnia contra os povos destes países, aumentou ainda mais a islamofobia. A política externa do governo também enraiveveu enormemente os muçulmanos britânicos.

Embora haja grandes diferenças, há uma limitada comparação entre a raiva e radicalização dos muçulmanos na Grã-Bretanha hoje e a raiva dos negros dos EUA no início do movimento pelos direitos civis. O pano de fundo geral é diferente. Após o colapso dos grotescos regimes stalinistas há mais de uma década, que os capitalistas falsamente igualam com o socialismo genuíno, as idéias socialistas ainda não são vistas como uma alternativa viável pela massa da classe operária, incluindo

muitos muçulmanos. Num plano internacional, não há as mesmas lutas de massas pela libertação nacional que existiam nos anos 50 e 60 e que inspirou a revolta nos EUA. Em sua ausência, as idéias do islã político de direita, incluindo as idéias e métodos altamente reacionários de organizações terroristas como a al-Qa'ida, têm preenchido o vácuo. A vasta maioria dos muçulmanos na Grã-Bretanha repelem a al-Qa'ida, mas uma pequena minoria está tão alienada que está disposta a apoiar tais ideais.

Não obstante, muitos muçulmanos foram tocados pelo movimento anti-guerra que, em seu auge, viu dois milhões de pessoas de cada grupo religioso e étnico marchar nas ruas de Londres. Deve ser lembrado que as idéias socialistas eram uma minoria muito pequena no início do levante negro nos EUA, mas cresceram dramaticamente como resultado de sua colisão com o capitalismo dos EUA. Existe hoje o potencial para ganhar os mais receptivos trabalhadores e jovens muçulmanos para as idéias socialistas. Com base nos eventos, será possível ganhar a massa no futuro. À médio e longo prazo, a ausência do stalinismo irá ajudar a ganhar o apoio para as idéias do genuíno socialismo. Nos anos 60, embora o stalinismo fosse um certo pólo de atração, ele também tinha um enorme efeito deturpador sobre as idéias socialistas adotadas nos EUA e outros lugares.

6. Idéias Socialistas

Contudo, para ganhar qualquer setor da classe operária para o socialismo genuíno, é necessário apresentar um programa genuinamente socialista. Infelizmente, a mais proeminente organização socialista no movimento antiguerra, o Socialist Workers' Party (SWP), não teve esta abordagem. Por exemplo, embora na direção da Coalizão Stop the War, o SWP decidiu não levantar as idéias socialistas de suas plataformas, e impediu outros socialistas de terem a oportunidade de fazer isso.

O Respect, o partido do SWP britânico co-fundado com o MP George Galloway, saiu do movimento anti-guerra e teve algum sucesso eleitoral, especialmente ao reeleger George Galloway como MP por Bethnal Green & Bow. Contudo, ele se concentrou principalmente em um setor da sociedade, a comunidade muçulmana, que é importante ganhar, mas não às custas de alcançar outros setores da classe operária. Se ele continuar a se desenvolver na direção de ser visto como um “partido muçulmano”, pode empurrar outros setores da classe operária para longe e até reforçar inadvertidamente as idéias racistas, enquanto fortalece a idéia incorreta de que a comunidade muçulmana pode se libertar agindo como um bloco muçulmano.

Pode o SWP tentar tirar uma comparação com os Panteras Negras para apoiar sua estratégia equivocada? Além de importantes diferenças sociais e políticas (não menos de que os muçulmanos constituem 2.8 % da população da Grã-Bretanha, comparados aos negros, 11% nos EUA), há a questão crucial de para onde a flecha está apontando. Os Panteras Negras se moveram do nacionalismo negro para uma posição classista. No futuro, é possível que grupos organizados de trabalhadores muçulmanos se movam numa direção similar, talvez querendo se filiar, ou trabalhar junto com um futuro partido operário. Isto seria um passo à frente. Uma das razões porque argumentamos que novos partidos operários de massas devam ter estruturas federais é precisamente por permitir que diferentes grupos de trabalhadores mantenham suas próprias organizações enquanto trabalham juntos para construir um partido amplo. Contudo, a situação no Respect é muito diferente. A maioria dos ativistas no Respect são socialistas de longa data, mas, longe de usar a oportunidade de ganhar trabalhadores muçulmanos para as idéias socialistas, eles abaixam sua bandeira. Infelizmente, em sua falta de uma abordagem principista há uma comparação com os erros de seus homônimos, o SWP americano.

A tragédia dos Panteras foi que, tendo falhado em desenvolver uma abordagem marxista completa, apesar de seus melhores esforços, eles entraram em rápido declínio. As dificuldades dos Panteras levaram alguns, especialmente aqueles em torno de Eldridge Cleaver, a se voltarem para o beco sem saída do terrorismo. Hoje, na Grã-Bretanha, vemos uma pequena minoria da juventude muçulmana tomar esta via equivocada. Contudo, com base nas derrotas futuras, haverá o perigo de que um grande número, de todas as minorias étnicas, se voltem nesta direção por não poderem ver nenhum outro meio efetivo de luta. A construção de uma alternativa socialista de massas é o único meio efetivo de cortar este processo. Não obstante as limitações dos Panteras, eles mostram a determinação da camada avançada de trabalhadores pensantes, uma vez engajados na luta, de encontrar uma rota para o genuíno socialismo. Mesmo enquanto Cleaver e outros entraram na via do terrorismo, Newton e outros tentaram, embora sem sucesso, re-orientar os Panteras.

Depois, Newton refletiu sobre seus erros: “Éramos vistos como um grupo militar ad-hoc, fora da comunidade e muito radical para ser parte dela. Nós nos víamos como a vanguarda revolucionária e não entendemos plenamente que apenas o povo pode criar a revolução. E por isto o povo ‘não seguiu nossa mão para apanhar a arma’”.

Assim como Newton e Seale se colocaram nos ombros de Malcolm X, as futuras gerações de jovens e trabalhadores negros irão tirar todas as partes fortes dos Panteras e construir a partir disso para criar um partido capaz de implementar a transformação socialista da sociedade.

http://www.sr-cio.org/index.php?option=com_content&view=article&id=441:lcoes-dos-panteras-negras&catid=37:anti-rasismo&Itemid=91